

Almeida Júnior: um panorama sobre o estudo do pintor no Ensino Básico

CS106 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em Midialogia

Docente: José Armando Valente

Discente: Lígia Villaron Pires

RA: 172346

Resumo: Esse artigo tem como objetivo analisar qual é a relação entre o pintor Almeida Júnior e os alunos das escolas de Ensino Básico do Brasil. Levando em consideração a importância do artista, que foi o primeiro a introduzir a temática regionalista do caipira paulista à regradada e monumental arte academicista do século XIX, o artigo procura investigar se ele ainda é conhecido nos dias de hoje, pelos nascidos no século XXI. Para isso, um questionário foi aplicado em alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, com perguntas que visaram responder às questões que nortearam o artigo. Dentre os principais resultados, pode-se observar o caráter técnico e prático da aula de arte e a predominância do estudo de artistas modernistas.

Palavras-chave: Almeida Júnior, Arte-Educação, academicista, modernismo.

Introdução

Fui moradora do município de Itu durante uma grande parte da minha vida. Na cidade, considerada histórica, tive contato com vários museus que de alguma maneira retratam parte da história do nosso país e foi através deles que conheci um pouco sobre a vida e a obra do pintor ituano Almeida Júnior, pelo qual desenvolvi grande apreço.

José Ferraz de Almeida Júnior (1850-1889) estudou na Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, e complementou seus estudos na Escola Nacional Superior de Belas Artes, em Paris, após ganhar uma bolsa de estudos do então Imperador D. Pedro II. Foi, portanto, um pintor com formação acadêmica e suas obras se caracterizam pela utilização e valorização da técnica tradicional.

Apesar da técnica tradicional, é possível identificar o “novo” em sua produção: além da questão da composição e das cores utilizadas, Almeida Júnior foi um precursor da arte regionalista; retratou o caipira paulista e suas singularidades e abriu espaço para a representação do povo simples meio a pomposidade até então presente na arte acadêmica brasileira, cabendo aqui as palavras de Gilda de Mello e Souza sobre o pintor:

Não é possível entender bem a pintura brasileira anterior ao Modernismo sem uma referência à sua atuação [a de Almeida Júnior], que ajudou a suprimir a monumentalidade das obras, a renovar os assuntos e os personagens, a vincular organicamente as figuras ao ambiente e talvez reformular a luz. É com ele que ingressa pela primeira vez na pintura o homem brasileiro (SOUZA, 1974, p.119-120)

A dualidade de Almeida Júnior, que inovou na temática, mas se ateuve à técnica tradicional (FRIAS, 2006), não impediu o pintor de ser considerado uma das figuras mais importantes da arte brasileira do século XIX, e de se tornar um ícone da civilização paulistana (ARAÚJO, 2014), assim como um ícone do patriotismo, por retratar com afinco os costumes e a índole do Brasil e de toda a sua sociedade (SILVA, 1946).

Grande parte do movimento modernista da década de 20, mesmo buscando a ruptura com os padrões acadêmicos, foi admirador da obra de Almeida Júnior, pois ele teria poupado o século XIX de um grande fiasco artístico, sendo um fidedigno representante da brasilidade, em meio aos estrangeirismos da época (ARAÚJO, 2014).

No contexto de busca pela valorização nacional que se deu no movimento modernista, até mesmo Oswald de Andrade, um dos organizadores da Semana de Arte Moderna de 1922, apesar de pouco entusiasta da obra almeidiana, escreveu elogiando o pintor:

Creio que a questão da possibilidade de uma pintura nacional foi em São Paulo mesmo, resolvida por Almeida Júnior, que se pode muito bem adotar como precursor, encaminhador e modelo. Os seus quadros, se bem que não tragam a marca duma personalidade genial, estupenda, fora de crítica, são ainda o que podemos apresentar de mais nosso como exemplo de cultura aproveitada e arte ensaiada (ANDRADE, 1915, p. 6)

Visto a importância do pintor, que foi apreciado por movimentos artísticos de épocas variadas e essencial para a construção de uma arte genuinamente brasileira, surge a curiosidade em investigar se ele, ainda na contemporaneidade, é conhecido pela população, principalmente pelos alunos das escolas brasileiras.

O ensino da arte é, desde 1996, obrigatório para toda a Educação Básica no Brasil segundo a lei 9.394/96 (SILVA; ARAÚJO, 2007). Sendo o Ensino Básico um importante formador educacional e cultural das crianças e adolescentes do país, levanta-se o interesse em saber se, ainda no século XXI, o pintor é estudado pela comunidade escolar. Deste modo, esse artigo visa responder algumas perguntas: “o pintor Almeida Júnior é conhecido pelos adolescentes nascidos no século XXI?” e “a arte acadêmica tradicional brasileira, anterior à arte moderna, vem sendo estudada no Ensino Básico?”.

A pesquisa que norteou a construção deste artigo procurou entender, de uma maneira geral e sem muito aprofundar-se, como se dá o ensino da arte nas escolas, levando em consideração o campo das artes plásticas. O foco se estabeleceu em entender qual é a relação da obra do pintor Almeida Júnior à contemporaneidade, fazendo um recorte específico no Ensino Básico (mais especificamente, no ensino Fundamental II) analisando até que ponto ele é conhecido e estudado pelos alunos adolescentes nascidos no século XXI.

Metodologia

O tipo de pesquisa realizada foi um estudo de campo, que se desenvolveu sob um caráter quantitativo qualitativo. A população envolvida foram os alunos do 8º ano A do Colégio Objetivo Indaiatuba, que é constituído por 26 alunos, de ambos os sexos, com idade de 12 a 14 anos. Já que o estudo foi realizado com a população como um todo, não foi necessária a determinação de uma amostra.

A partir de material bibliográfico, aprofundei meu saber sobre a área da Arte-educação e como se dá o estudo da arte nas escolas atualmente, para embasar minhas conclusões.

Dos 26 alunos que fazem parte da população estudada, 2 participaram do pré-teste do questionário, que verificou se as perguntas estavam ou não ambíguas e onde era possível melhorá-lo, sendo que apenas 24 responderam o questionário final, que foi disponibilizado pela internet através da plataforma *Google Docs*. O questionário final continha 7 perguntas, sendo 5 questões de múltipla escolha e 2 questões abertas. Os dados obtidos em cada questão foram agrupados em gráficos, criados no *Google Docs* para, posteriormente, serem interpretados por mim.

Resultados

O questionário contou com 24 entrevistados, mas algumas das questões possibilitavam mais de uma resposta, houve perguntas, portanto, com um número de respostas superior a 24.

Apesar de todos os entrevistados pertencerem ao 8º ano A do mesmo colégio, muitos deles já estudaram em outras escolas, inclusive em outras cidades, o que gera uma maior diversidade de respostas, já que, ao responderem, eles levaram em consideração toda a experiência escolar vivida até agora, e não apenas o ano de 2015.

A primeira pergunta “O que você aprende na disciplina de Arte na escola?”, de caráter aberto e discursivo, buscou compreender com o que os alunos entram em contato através da aula de Arte, levando em conta a visão pessoal de cada entrevistado.

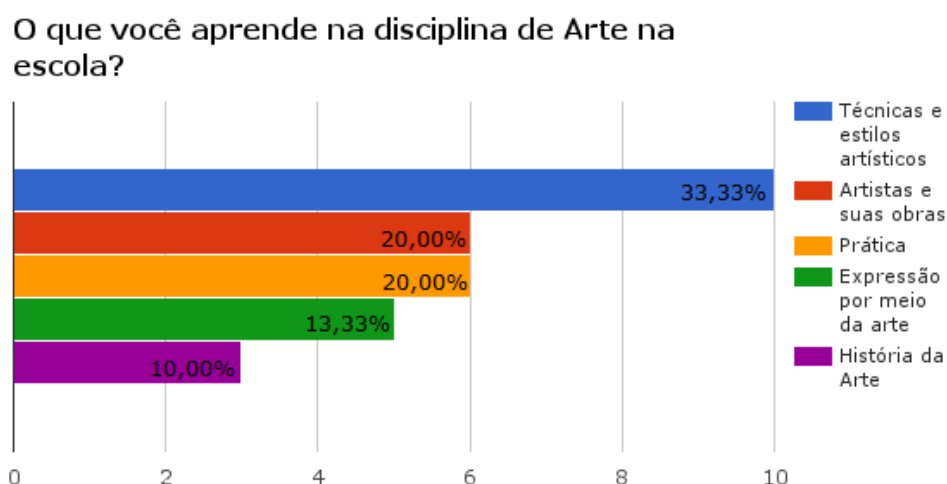


Figura 1: Aprendizados mais recorrentes na disciplina de Arte

A partir da análise das respostas dessa pergunta, elas foram agrupadas em cinco grandes categorias:

1. Técnicas e estilos artísticos: corresponde às respostas que mencionam o aprendizado de técnicas de desenho, de simetria, de mosaicos, assim como de estilos de realizar representações que se relacionam à técnica;
2. Artistas e suas obras: corresponde às respostas que mencionam o estudo de artistas diversos e obras realizadas por eles;
3. Prática: corresponde às respostas que mencionam o caráter prático da aula de Arte, na qual são desenvolvidos desenhos, pinturas, colagens, esculturas com argila, dentre outras atividades práticas;

4. Expressão por meio da arte: corresponde às respostas que mencionam o incentivo ao desenvolvimento da criatividade e da imaginação, que possibilitam uma expressão pessoal por meio da arte;
5. História da Arte - corresponde às respostas que mencionam o estudo de Escolas artísticas e da ideologia e dos pintores que a constituem, assim como o do panorama da Arte através dos tempos.

Pode-se observar (Figura 1) que a categoria mais recorrente foi “Técnicas e estilos artísticos”, com 10 respostas, revelando a existência de um caráter técnico presente nas aulas de arte ainda nos dias de hoje, essa característica, porém, pode ser relacionada com a valorização do desenvolvimento criativo das crianças:

Voltar a educação para a iniciativa criadora é, necessariamente, preocupar-se com o domínio que as crianças têm sobre as linguagens estéticas, pois conforme a criança tenha o domínio de técnicas que a possibilite manejar elementos para se expressar, ela se torna mais confiante, desenvolvendo sua autonomia a não depender dos modelos. Embora técnicas e habilidades não devam ser a finalidade do ensino de arte na escola, a noção de criatividade só fara sentido na medida em que sem tem instrumentos de expressão, assim como espaço para que esta aconteça. (MOTA, 2004, p. 29)

Além da relevância técnica, o caráter prático também é ressaltado, outro pressuposto para o desenvolvimento criativo. A categoria “Prática” recebeu 6 respostas que mencionaram com frequência o desenvolvimento de desenhos e de esculturas com argila.

Observa-se também que o estudo de “Artistas e suas obras” foi bastante mencionado, porém “desacoplados” à História da Arte, pois os artistas são estudados sem que haja uma contextualização do momento histórico vigente ou dos acontecimentos que circundaram a realização das obras, sendo “História da Arte” mencionada apenas 3 vezes, o que pode acompanhar a ideia de que a história da arte e a apreciação artística ainda não têm um lugar bem definido nas escolas (BARBOSA, 1989).

Você aprende sobre a História da Arte na escola?

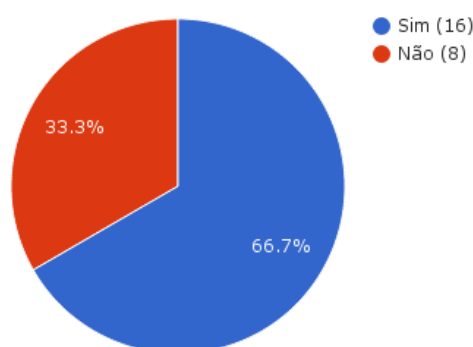


Figura 2: Quantidade de alunos que aprendem sobre a História da Arte na escola

Na questão 2 “Você aprende sobre a História da Arte na escola?” (Figura 2), 16 alunos responderam “Sim”, o que, entretanto, não corresponde aos resultados da questão anterior e faz acreditar que a concepção do que é História da Arte não se mostra clara aos alunos, que

podem considerar o simples estudo do quadro de um pintor como tal, sem levar em conta o aprendizado do contexto a que a obra pertence e quais os recursos estilísticos defendidos pelo artista e o que eles representavam naquele momento.

Na questão 3 “Quais desses quadros você conhece?”, disponibilizei imagens de alguns célebres quadros de pintores brasileiros (ver Apêndice), sem divulgar o nome da obra ou o autor. Ao responder essa questão, a pessoa deveria selecionar todos os quadros conhecidos por ela, possibilitando, portanto, a escolha de mais de um quadro. Caso nenhum dos quadros fosse conhecido, havia a possibilidade de deixar a questão em branco.

Os quadros escolhidos foram: “Caipira picando fumo” (ALMEIDA JÚNIOR, 1893), “Os retirantes” (PORTINARI, 1944), “O violeiro” (ALMEIDA JÚNIOR, 1899), “Abaporu” (DO AMARAL, 1928), “Leitura” (ALMEIDA JÚNIOR, 1892) e “Operários” (DO AMARAL, 1933). Dentre eles três são, intencionalmente, quadros do pintor Almeida Júnior, pois assim seria possível verificar se os entrevistados conhecem algumas de suas obras, mesmo sem necessariamente conhecê-lo.

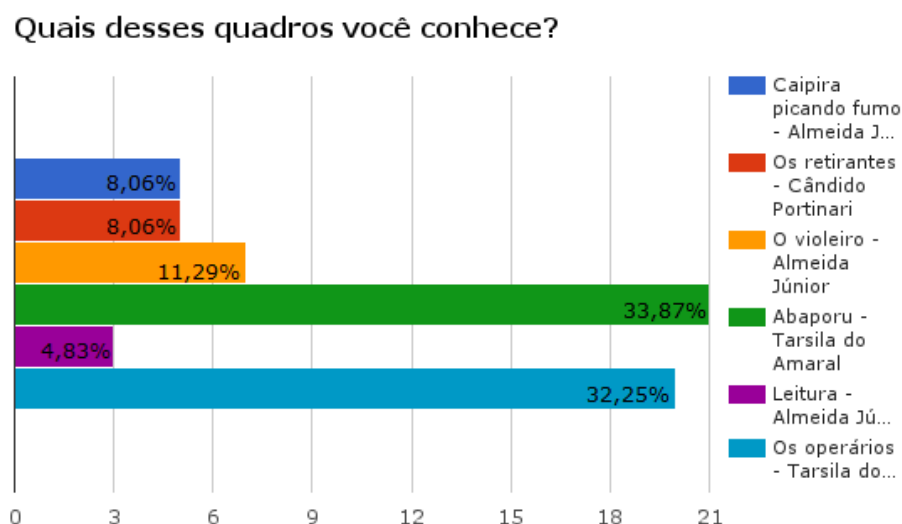


Figura 3: Quadros conhecidos pelos alunos

É possível observar (Figura 3) que os quadros da pintora modernista Tarsila do Amaral são os mais conhecidos, sendo eles o “Abaporu” (DO AMARAL, 1928) e “Os Operários” (DO AMARAL, 1933), que foram selecionados 21 e 20 vezes, respectivamente, obtendo mais que o dobro de reconhecimento do que os demais quadros. Isso é uma consequência do modernismo brasileiro da década de 20 que, constituindo um forte movimento de ruptura estética e artística, negou as manifestações anteriores a ele para criar uma nova consciência cultural artística brasileira, que está, até hoje, presente no imaginário da população.

Dentre as obras almeidianas, “O violeiro” (ALMEIDA JÚNIOR, 1899) é a mais conhecida pelos alunos, o que vai contra minhas expectativas de que seria “Caipira picando fumo” (ALMEIDA JÚNIOR, 1893), que é a obra que vi mais vezes. Todas as obras de Almeida Júnior foram selecionadas por ao menos 5 pessoas, provando que suas pinturas são visualmente conhecidas, mesmo que não haja a consciência de quem é o autor.

A quarta questão “Cite um artista brasileiro que você tenha aprendido na escola” era de cunho aberto e procurava questionar quais artistas nacionais são aprendidos nas escolas de Ensino Básico

Cite um artista brasileiro que você tenha aprendido na escola.

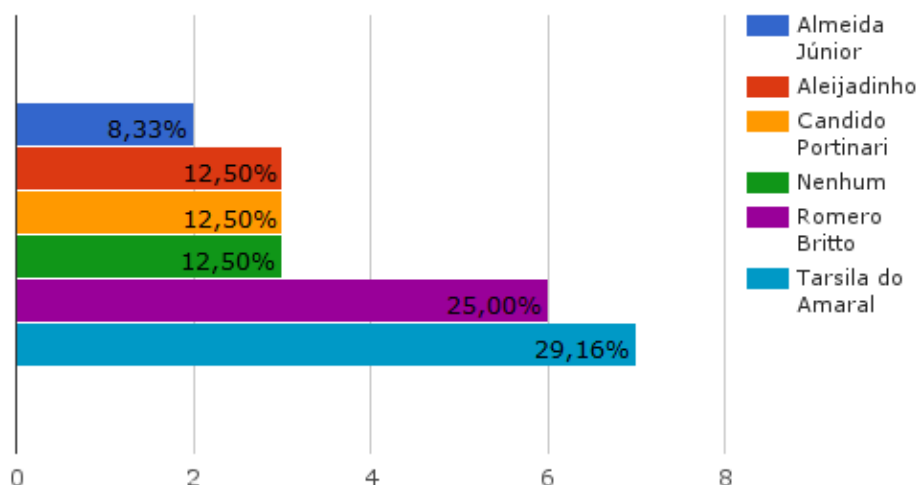


Figura 4: artistas brasileiros aprendidos na escola

Nomes como “Tarsila do Amaral” e “Romero Britto” foram os mais recorrentes (ver Figura 4), destacando duas possíveis tendências do ensino da Arte no Brasil: o estudo da arte Modernista, que, como dito anteriormente, ainda é muito presente no imaginário artístico da população brasileira (outro artista modernista citado é Candido Portinari), e o estudo de artistas contemporâneos, sem que haja um destaque para o estudo de artistas academicistas anteriores ao modernismo.

Você conhece o pintor Almeida Júnior?

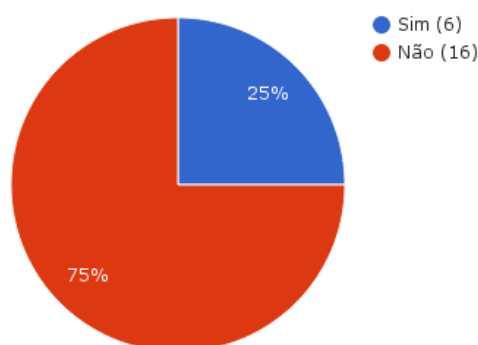


Figura 5: Número de alunos que conhecem Almeida Júnior

A pergunta seguinte “Você conhece o pintor Almeida Júnior?” (Figura 5) investigou quantos alunos de fato conhecem o pintor. Das 24 respostas, apenas 6 foram positivas, o que

confirma que o pintor é pouco conhecido pelos adolescentes, mesmo que alguns de seus quadros sejam familiares.

A sexta questão “Através do que você o conheceu?” foi respondida apenas por aqueles que responderam a questão anterior de maneira afirmativa e nela era possível selecionar mais de uma resposta.

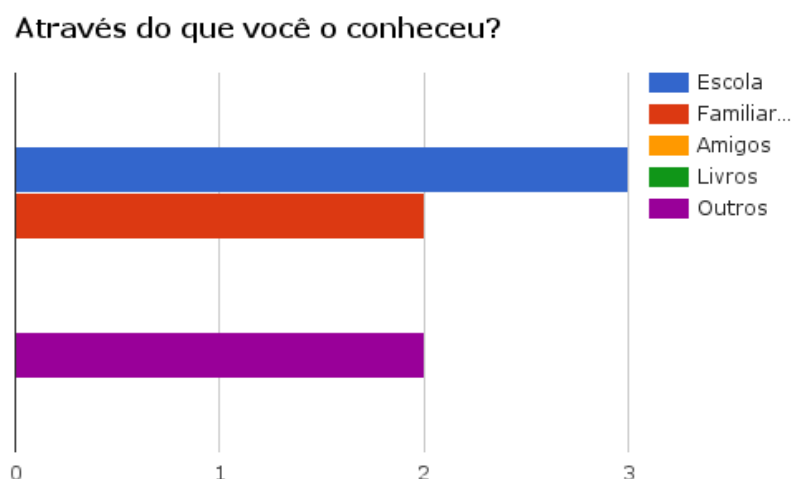


Figura 6: Meios que os alunos conheceram o pintor

A partir das 7 respostas pode-se observar (Figura 6) que a escola, apesar de ser o principal meio pelo qual os entrevistados tiveram contato com o Almeida Júnior, não chega a representar nem metade do resultado obtido. Os demais meios de aprendizado foram os familiares e os museus (mencionado em “outros”).

A última questão disponibilizava três nomes: Rodolfo Amoedo, Antônio Parreiras e Eliseu Visconti e perguntava “Você reconhece algum desses nomes?”. Todos foram pintores academicistas contemporâneos à Almeida Júnior e alunos da Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Antônio Parreiras foi, inclusive, eleito o maior pintor nacional vivo pelos leitores da Revista Fon Fon, em 1925 (ANTÔNIO, 2015).

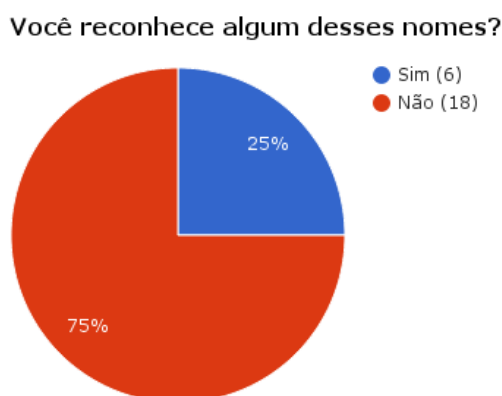


Figura 7: Número de alunos que conhecem os pintores academicistas mencionados

De acordo com as respostas (Figura 7), apenas 6 pessoas reconhecem algum dos nomes dos pintores academicistas, o que aponta que o Academicismo Brasileiro não é uma matéria recorrente no estudo artístico no Ensino Básico.

Considerações finais

Apesar do grande intervalo de tempo que levou para que todos os alunos respondessem ao questionário, o que deixou o desenvolvimento do artigo corrido, estou satisfeita com o resultado final, assim como com a oportunidade que esse artigo me proporcionou de entrar em contato, mesmo que de forma incipiente, com a Arte-Educação no Brasil.

Creio que os meus objetivos foram, de maneira geral, alcançados. Mesmo que meu estudo tenha sido realizado com uma população relativamente pequena, pude observar e tirar conclusões acerca de possíveis tendências do ensino da arte nas escolas de Ensino Básico no Brasil e responder às duas perguntas que nortearam a pesquisa.

Infelizmente, o pintor Almeida Júnior não é muito estudado e reconhecido pelos alunos nos dias atuais, assim como a arte academicista em geral, mas pude notar que tal fato não é uma mera problemática do ensino da arte nas escolas, mas também uma consequência de um “velho e nocivo” hábito da sociedade brasileira de se esquecer de seu passado cultural ou de recordá-lo apenas com o intuito específico de renegá-lo (LEVY, 1987).

Para estudos futuros, sugiro o aprofundamento na investigação das tendências do ensino da arte nas escolas, levando em conta não só a visão dos alunos, mas como a dos professores, incluindo algumas ponderações pertinentes, como a busca por uma quantidade maior de sujeitos a serem questionados, por uma maior diversidade representativa, considerando tanto alunos de escolas públicas quanto de particulares, e até mesmo por um estudo mais profundo de questões que circundam o ensino brasileiro e a Arte-Educação.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, José Ferraz de. **Leitura**. 1892. 1 original da arte, óleo sobre tela, 95 x 141 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx?mn=545&c=acervo&letra=A&cd=2335>>. Acesso em: 9 de maio 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, José Ferraz de. **Caipira picando fumo**. 1893. 1 original de arte, óleo sobre tela, 202 x 141 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx?mn=545&c=acervo&letra=A&cd=2335>>. Acesso em: 1 de maio 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, José Ferraz de. **O violeiro**. 1899. 1 original da arte, óleo sobre tela, 141 x 172 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx?mn=545&c=acervo&letra=A&cd=2335>>. Acesso em: 9 de maio 2015.

ANDRADE, Oswald de. Em prol de uma pintura nacional. **O Pirralho**, São Paulo, v. 168, p.6-8, 2 jan. 1915.

ANTÔNIO Parreiras. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2015. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa187/antonio-parreiras>>. Acesso em: 03 de maio 2015.

ARAÚJO, Raquel Aguilar de. Desmistificando Almeida Júnior: a modernidade do caipira. **19&20**, Rio de Janeiro, v. IX, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/artistas/artistas_aj_raa.htm>. Acesso em: 22 de mar. 2015.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 3, n. 7, p.170-182, set/dez. 1989.

DO AMARAL, Tarsila. **Abaporu**. 1928. 1 original da arte, óleo sobre tela. 85 x 73 cm. Museu de Arte Latinoamericano de Buenos Aires. Disponível em: <<http://www2.malba.org.ar/wp-content/uploads/2014/04/Amaral.pdf>> Acesso em: 9 de maio 2015.

DO AMARAL, Tarsila. **Operários**. 1933. 1 original da arte, óleo sobre tela, 150 x 205 cm. Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/05/22/934979/conheca-operarios-tarsila-do-amaral.html>>. Acesso em: 9 de maio 2015.

FRIAS, Paula Giovana Lopes Andrietta. **Almeida Júnior, uma alma brasileira?** 2006. 264 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

LEVY, Carlos Roberto Maciel. **Parreiras meio século depois**. Disponível em: <<http://www.parreiras.org/ap-00340.asp>>. Acesso em: 3 de maio de 2015.

MOTA, Livia Carvalho. **Concepções de arte na escola: onde está o corpo?** 2004. 72 f. TCC (Graduação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

PORTINARI, Candido. **Retirantes**. 1944. 1 original da arte, óleo sobre tela, 192 x 181 cm. Museu de Arte de São Paulo. Disponível em: <http://masp.art.br/masp2010/acervo_detalheobra.php?id=438>. Acesso em: 9 de maio 2015

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. **Tendências e concepções do ensino da arte escolar brasileira: um estudo a partir da trajetória histórica e sócio - epistemológica da arte/educação**. 2007. Trabalho apresentado à 30ª Reunião Anual da Anped, Caxambu, 2007. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdf>. Acesso em: 8 de abril 2015.

SILVA, Gastão Pereira da. **Almeida Júnior: sua vida, sua obra**. Editôra do Brasil S/A: São Paulo, 1946

SOUZA, Gilda de Mello e. Pintura Brasileira Contemporânea: Os precursores. **Discurso**, São Paulo, v. 5, p. 119-130, 1974.

Apêndice

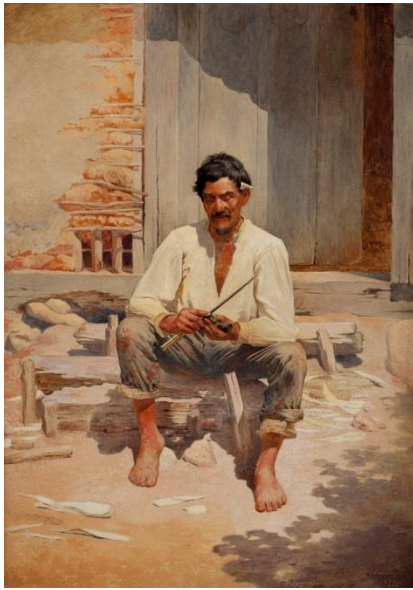


Imagem 1: Caipira picando fumo, de Almeida Júnior
Fonte: (ALMEIDA JÚNIOR, 1893)



Imagem 2: Retirantes, de Candido Portinari
Fonte: (PORTINARI, 1944)



Imagem 3: O violeiro, de Almeida Júnior
Fonte: (ALMEIDA JÚNIOR, 1899)



Imagem 4: Abaporu, de Tarsila do Amaral
Fonte: (DO AMARAL, 1928)



Imagem 5: Leitura, de Almeida Júnior
Fonte: (ALMEIDA JÚNIOR, 1892)

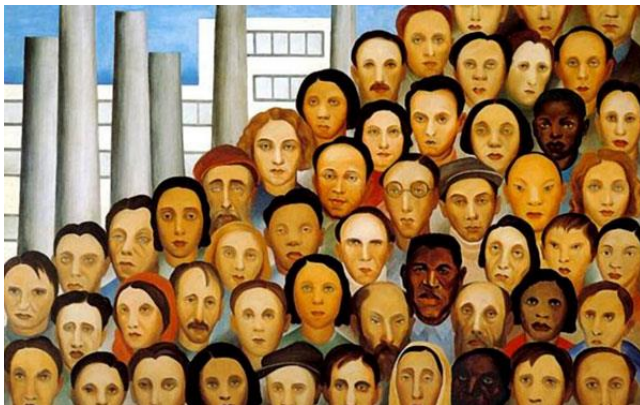


Imagem 6: Operários, de Tarsila do Amaral
Fonte: (DO AMARAL, 1933)